



Câmara Municipal de Fortaleza  
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

PROJETO DE LEI Nº 0229/2020

**"Denomina Rita Batista de Andrade a quadra poliesportiva da Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora de Fátima".**

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA APROVA:

**Art. 1º** Fica denominada de Rita Batista de Andrade a quadra poliesportiva da Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora, localizada no Bairro Álvaro Weyne.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza

Em 8 de AGOSTO de 2020.

F. E. S. L.

Vereador Evaldo Lima – Presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Fortaleza.





## Câmara Municipal de Fortaleza Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

### JUSTIFICATIVA

O presente projeto de Lei possui dois escopos fundamentais: a reforma da quadra poliesportiva da Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora de Fátima e prestar uma homenagem a importante líder comunitária do Álvaro Weyne, Rita Batista de Andrade.

A 10 de março de 1948 na cidade de Acarape Ceará nascia a primeira de 14 filhos do casal Francisco Batista e Maria Margarida Matias Batista, a menina Rita Batista. A família morava na localidade de Riachão do Norte, distrito de Acarape, a pequena Rita cuidava de seus irmãos menores pois seu pai Chico Batista como era conhecido, era funcionário do estado e sua mãe Margarida, era agricultora e artesã na área de fabricação de tijolos e telhas, Rita casou aos 14 anos com José Pereira de Andrade, pescador e caldeireiro e assim constituiu sua família com 12 filhos. Em 1977 mudou - se para a cidade de Pacatuba onde morou por algum tempo e depois partiu com todos os filhos para Fortaleza em busca de dias melhores, na capital Rita Batista e sua família residiu nos bairros da Parquelândia, Pirambu e finalmente no bairro Álvaro Weyne, onde na luta por moradia se destacou como uma forte liderança na comunidade a partir da ocupação de terras da união. Em maio de 1987, juntamente com os movimentos organizados da cidade e moradores da ocupação, fundou a associação União dos Moradores de Luta do Álvaro Weyne – UMLAW. D. Rita como era carinhosamente conhecida se dividia entre a sua família muito numerosa, a luta diária da comunidade e ainda cuidava de parte de seus irmãos que a tinha como mãe pois sua mãe, Margaria faleceu ainda muito jovem e Rita Batista acabou assumindo seus irmãos menores como filhos. Mesmo com toda essa carga D. Rita conseguia participar dos movimentos e com a diretoria da associação tocar a lutas da comunidade, organizou várias caravanias ao Cambeba e a Brasília para pressionar os governantes pela liberação do terreno, por infraestrutura, água, esgoto e energia elétrica e saneamento básico. D. Rita ainda encontrava





Câmara Municipal de Fortaleza  
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

tempo para arte, ela era artesã, arte que herdou de sua mãe, e com isso organizou vários cursos e oficinas sendo ela mesma a instrutora, juntava as crianças e os jovens na sede da associação para repassar seus conhecimentos, com senhoras do bairro D. Rita juntava em grupos e andava de casa em casa rezando o terço de Nossa Senhora e convencia às mulheres a participar das caminhadas e reivindicações no centro de Fortaleza com os demais movimentos sociais da cidade. D. Rita enfrentou muitos desafios e muitos deles dentro de sua própria casa como a doença de sua irmã Marlizete que se acometeu de um terrível câncer que lhe consumiu um de seus membros inferiores, D. Rita cuidou de sua irmã até Deus levar e com isso D. Rita ganhou mais dois filhos, pois os filhos de sua irmã ainda eram crianças e sem os pais tiveram que ficar na casa dela, assim D. Rita iniciou uma batalha na justiça para conseguir a guarda de seus 2 (dois) sobrinhos e ganhando na justiça criou Cristiane e Cristiano. Mais ainda a vida lhe preparava mais uma das várias peças que ainda viria pela frente, seu pai com mais de 80 anos também adoecia e mais uma vez ela o levava pra casa e cuida de seu Chico Batista que falece na mesa de cirurgia e mesmo assim D. Rita com toda fortaleza, continua sua caminhada na família e na comunidade, além de outros problemas familiares, D. Rita descobre que havia contraído uma grave doença no coração que a levaria à morte, mas ainda assim ela não se entregou e mesmo se tratando não mudou seu ritmo de trabalho e parecia que passou a valorizar ainda mais tudo que fazia e em meio à doença, D. Rita travou outras lutas contra as drogas que atingiu dois de seus filhos e a saudade de seus outros 3 (três) filhos mais velhos que por 15 anos não tinha notícia deles que partiram para São Paulo em busca de trabalho e essa saudade fez D. Rita partir pra São Paulo em busca de seus filhos. D. Rita como era uma guerreira incaçável consegue encontrar seus filhos e volta pra Fortaleza, alguns anos se passam e o golpe mais cruel que uma mãe pode sofrer foi a morte de seu filho, o mais velho Francisco Orlando que havia sofrido um terrível acidente na cidade de Curitiba onde morava, sem pensar 2 (duas) vezes, D. Rita vai a Curitiba na esperança de encontrar o filho em vida e ao chegar o corpo estava no terceiro dia de velório esperando a chegada dela, ao velar o filho D. Rita retorna a



Câmara Municipal de Fortaleza  
Vereador **Evaldo Lima** - PCdoB

Fortaleza e todos percebem que já não era a mesma, D. Rita ficara abalada com a morte do filho, mas mesmo assim D. Rita continua sua luta por melhorias para seu bairro e sua cidade Fortaleza. D. Rita apesar de tantos desafios resolve continuar dividindo sua vida entre seu trabalho na associação, a família e seu dom com a arte, ela sentia vontade de realizar algum trabalho com na associação São Judas Tadeu na cidade de Acarape onde nasceu e ajudar seu irmão Zé Nilton que também era líder comunitário na cidade, D. Rita contava os dias e horas de sua partida, pois ela pressionou seu médico para que ele dissesse quanto tempo de vida ela ainda teria, então diante disso, D. Rita traçou um plano de despedida e antes falecer visitou todas as pessoas com quem ela conviveu, amigos, vizinhos, parentes, moradores da comunidade e tudo isso calada sem dizer a ninguém que estava se despedindo. Na semana em que D. Rita faleceu ela foi até a sua cidade natal e fez a limpeza no local onde 3 (três) dias depois seria o local de seu velório como que já soubesse tudo que iria acontecer, falou com sua irmã Marliete, dizendo: "Eu vou limpar esse salão aqui por que esses dias deverá ser utilizado". E após limpar o local ela regressou a Fortaleza, falou com toda a vizinhança e se dirigiu a sede da associação e disse: "Que pena que não vou ver o desenvolvimento desta comunidade" e segunda feira ela fez uma verdadeira mudanças em todos os moveis da casa e as 18hs sentou na calçada em frente de sua casa, chamou seu esposo e segurando na mão dele disse: "Eranildo", como o chamava, " minha vista esta escura" e nesse momento D. Rita faleceu no dia 24 de março de 2003.

*F. L.*

---

**Vereador Evaldo Lima – Presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Fortaleza**